



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 03, pp. 54487-54489, March, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24219.03.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

EPILEPSIA NA INFÂNCIA: MÉTODOS E ESTUDOS QUE VEM ATRAINDO PESQUISADORES

1*Felipe Ammar Simon; 2Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino; 3Ana Luíza Alves Gonçalves Fonseca Pelissaro; 4Beatriz Ramos Canato; 5Caroline Krabbe Erthal; 6Catarina Castro dos Santos; 7Giovanna Biângulo Lacerda Chaves; 8Kamila Giovana Lacerda Villas Bôas Dechichi; 9Marcela Lara Albuquerque Ranulfo and 10Pamela Botezini Balbinot and 11Ana Paula Dupuy Hermes

¹Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic – SLMANDIC, Campinas, SP; ²Especialista em Neurociências na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, RS; ³Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS, Belo Horizonte, MG; ⁴Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FACERES, São José do Rio Preto, SP; ⁵Faculdade Meridional – IMED, Passo Fundo, RS; ⁶Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS, Belo Horizonte, MG; ⁷Centro Universitário Unieuro – UNIEURO, Brasília, DF; ⁸Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS, Belo Horizonte, MG; ⁹Universidade Cidade de S. Paulo – UNICID, São Paulo; ¹⁰Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Palhoça, SP; ¹¹Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, Brasília, DF

ARTICLE INFO

Article History:

Received 09th January, 2022
Received in revised form
30th January, 2022
Accepted 06th February, 2022
Published online 19th March, 2022

Key Words:

Epilepsia na infância. Crise epilética.
Convulsões. Neurologia pediátrica.

*Corresponding author: Felipe Ammar Simon

ABSTRACT

Por ser comumente apresentada na infância, a epilepsia possui relevância clínica e morbidade preocupante, considerando que o problema envolve fatores orgânicos, psicológicos, sociais e educacionais. Há maior prevalência em adolescentes e infantes, sendo que as crianças menores de um ano de idade apresentam risco especial em função das crises que podem atingir incidência de 5/1.000 nascidos vivos no período neonatal. **Objetivo:** Apresentar temas correlatos e métodos de estudos que têm atraído dos pesquisadores sobre a epilepsia na infância. **Metodologia:** Trata-se de estudo exploratório com revisão narrativa da literatura. **Resultado:** Foram selecionados sete artigos contendo temas relacionados à epilepsia na infância que apresentaram métodos diversos de pesquisa. **Conclusão:** Os problemas epiléticos no infante estão em constante atenção acadêmica, pois são as investigações científicas que trazem para a medicina mais aprimoramento no cuidar.

Copyright © 2021, Felipe Ammar Simon et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Felipe Ammar Simon; Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino; Ana Luíza Alves Gonçalves Fonseca Pelissaro; Beatriz Ramos Canato; Caroline Krabbe Erthal; Catarina Castro dos Santos; Giovanna Biângulo Lacerda Chaves; Kamila Giovana Lacerda Villas Bôas Dechichi; Marcela Lara Albuquerque Ranulfo and Pamela Botezini Balbinot and Ana Paula Dupuy Hermes. "Epilepsia na infância: Métodos e estudos que vem atraindo pesquisadores", *International Journal of Development Research*, 12, (03), 54487-54489.

INTRODUCTION

A palavra "epilepsia" tem origem grega e significa "surpresa", considerando que de forma súbita e inesperada ocorrem as crises (ALVARES, 2010). É causada pela disfunção temporária e reversível da funcionalidade do cérebro, e se apresenta como episódios (convulsivos ou não-convulsivos) recorrentes, espontâneos e breves (SILVA; CAVALHEIRO, 2004). Portanto, trata-se de uma doença neurológica crônica, embora também seja conceituada na literatura médica como uma síndrome (MOREIRA-GÓIS, 2004). A epilepsia ocorre no cérebro de maneira focal ou generalizada, podendo ter etiologia conhecida ou não (BERG et al., 2010). É diagnosticada clinicamente, com base na frequência das crises, bem como no histórico pessoal e familiar. No entanto, o eletroencefalograma é um

exame essencial para identificar crises e padrões epiléticos, auxiliando na assertividade do tratamento farmacológico (considerado o mais convencional) e no prognóstico (FISHER et al., 2005), além dos exames complementares de neuroimagem. Há maior prevalência em adolescentes e infantes, sendo que as crianças menores de um ano de idade apresentam risco especial em função das crises que podem atingir incidência de 5/1.000 nascidos vivos no período neonatal (LIBERALESSO, 2007). Nos primeiros anos de vida se relaciona à prematuridade e à hipóxia ao nascer, assim, a assistência adequada no pré-natal, parto e pós-parto evitam danos cerebrais com consequente epilepsia (JATOBÁ et al., 2019). Por ser comumente apresentada na infância, esta patologia possui relevância clínica e morbidade preocupante (CARVALHO et al., 2021), considerando que o problema envolve fatores orgânicos, psicológicos, sociais e

educacionais (MAIA *et al.*, 2004). Portanto, a epilepsia apresenta muitos nuances que precisam ser considerados para que o controle da doença seja efetivo e eficaz, entendendo que a visão holística do infante é imprescindível para o sucesso terapêutico, o que justifica o interesse no desenvolvimento do trabalho que se apresenta.

Objetivo

Diante da complexidade da epilepsia na infância, foi realizada uma pesquisa que teve por objetivo:

Verificar publicações científicas sobre a epilepsia na infância com base na pergunta: Quais são os temas correlatos e métodos de estudos que têm atraído dos pesquisadores?

METODOLOGIA

Este estudo tem característica exploratória e trata-se de uma breve revisão narrativa da literatura - metodologia que aborda temas definidos de forma clara e objetiva, com vistas à identificação, seleção, avaliação de artigos relevantes e síntese das questões evidentes para a ciência (GALVÃO; PEREIRA, 2013). Utilizou-se o meio eletrônico (internet) como fonte para a pesquisa na base de dados Google Acadêmico, tendo como critério de inclusão o termo exato "epilepsia na infância", o idioma português e data de publicação entre os anos 2020 e 2021. Considerando que o intervalo comumente utilizado de cinco de publicação resultou em um número alto de artigos para análise, uma vez que o tema de pesquisa eleito é abrangente, reconhece-se que a estreiteza do período (menos de 2 anos) foi uma limitação para a realização de uma pesquisa mais substancial. No entanto, foi suficiente para atingir o objetivo proposto. Como critério de exclusão levou-se em consideração o fato do texto não estar no formato artigo. Portanto, teses, dissertações, livros impressos ou digitais (e-book), e matérias não acadêmicas em geral - que oportunamente surgem na base de dados eleita - foram refutados.

RESULTADO

A busca resultou em 20 publicações, conforme estratégia aplicada e, após a leitura do título e/ou do resumo dos textos foram excluídos 4 destes por se apresentarem em formatos diversos, e 9 por não tratarem a epilepsia na infância como tema central. Sendo assim, 7 (sete) artigos foram selecionados para compor este trabalho. Da seleção de artigos: 3 se referem à epidemiologia - sendo 1 nos casos de internação hospitalar, doenças não infecciosas e mal epilético; 1 aborda o tratamento com canabioide; 1 remonta à visão atualizada sobre o tema (epilepsia na infância); 1 demonstrou a construção de um protocolo de atendimento à crise; 1 discorreu sobre as síndromes eletroclínicas.

DISCUSSÃO

Dados apontam que a prevalência de epilepsia é de 15% a 25% em crianças de 2 a 13 anos de idade nos Centros de Referência (THOMÉ, 2019), o que pode justificar maior número de estudos versando sobre o tema neste trabalho, no qual o interesse acadêmico por dados epidemiológico prevaleceu. Os três estudos encontrados seguiram os formatos transversal, descritivo, analítico e retrospectivo. É contínuo e vem se mostrando rápido o desenvolvimento da psicofarmacologia pediátrica (LORBERG *et al.*, 2019), porém as alternativas terapêuticas têm despertado cada vez mais o interesse investigativo, como no caso dos canabioides, contudo em outros países, como ocorreu no achado de estudo teórico, no formato de revisão sistemática. No Brasil estudos clínicos com a planta *Cannabis* inexistem (MANGANELLI *et al.*, 2020). Artigos de revisão são os mais frequentes em qualquer área do saber, no caso do estudo sobre epilepsia na infância, trata-se de uma revisão integrativa enfatizando que esta doença possui peculiaridades que precisam ser

adequadamente definidas e entendidas, como: tipologia, etiologia, predisposição e farmacologia - para que ocorra o manejo correto em cada situação (COSTA *et al.*, 2020). A medicina historicamente tem se valido de protocolos de atendimento para padronizar de forma qualificada o atendimento do paciente. Os dados apresentados sobre a confecção de um protocolo de crise convulsiva, por meio de relato de experiência, viabilizou aprofundar o saber técnico-científicos e organizar o serviço ao padronizar condutas que possibilitam a qualidade da assistência (ARAÚJO *et al.*, 2021). A síndrome epilética também é denominada de eletroclínica, sendo esta composta pela associação de tipo convulsivo com exames de atividade elétrica e de imagem. Neste estudo encontrado, através da revisão bibliográfica narrativa da literatura, foi possível demarcar a síndrome mais comum em lactentes e apresentar as características clínicas mais relevantes (CÉSAR FERNANDES *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Embora esta pesquisa tenha se restringido a um intervalo de tempo pequeno para buscar as publicações, é notória a preocupação acadêmica para com pontos fundamentais da epilepsia infantil, ainda que a questão epidemiológica tenha preponderado. Pelo fato da epilepsia ser uma patologia (ou síndrome) evidenciada frequentemente na infância, acarretando problemas no desenvolvimento biopsicossocial da criança e com possíveis projeções na vida adulta, foram encontrados trabalhos das mais variadas naturezas correlacionais que apresentaram metodologias de pesquisas diferenciadas. Desta forma, foi possível verificar que as vertentes do problema epilético no infante estão em constante atenção, como deve ser, pois são as investigações científicas que trazem para o universo da medicina novos fatos e novos olhares para que haja mais aprimoramento no cuidar.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, S.C. et al. Aspectos Cognitivos e Sociais da Epilepsia. Edipucrs. Porto Alegre: 2010.
- ARAÚJO, L. et al. Relato de experiência: construção de um protocolo de atendimento à crise convulsiva. RBPeCS, v. 7, n. 14, p. 31-68, 2020. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/1076/1139>>. Acesso em: ago. 2021.
- BERG, A.T. et al. Revised terminology and concepts for organization of seizures and epilepsies: report of the ILAE commission on classification and terminology, 2005- 2009. Epilepsia, Londres, v. 51, n. 10, p. 676-685, 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20196795/>>. Acesso em: ago. 2021.
- CARVALHO, L.A. et al. Revisão sistemática sobre os efeitos do canabidiol na epilepsia infantil. Journal of Development, v. 7, n. 6, jun. 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31924/0>>. Acesso em: ago. 2021.
- CÉSAR-FERNANDES, B. et al. Principais síndromes eletroclínicas do lactente: uma revisão da literatura. Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas, v. 4, n. 2, p. 103-112, 30 dez. 2020. Disponível em: <<http://san.uri.br/revistas/index.php/ricsb/article/view/299/117>>. Acesso em: ago. 2021.
- COSTA, L. L.O. et al. Atualização em epilepsia: revisão de literatura. Revista de Medicina, [S. l.], v. 99, n. 2, p. 170-181, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/157412>>. Acesso em: ago. 2021.
- FISHER, R. et al. Epileptic seizures and epilepsy: definitions proposed by the International League Against Epilepsy (ILAE) and the International Bureau for Epilepsy (IBE). Epilepsia, Londres, v. 46, n. 4, p. 470-472, 2005. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15816939/>>. Acesso em: ago. 2021.
- GALVAO, T.F.; PEREIRA, M.G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 23, n.1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em: <<http://scielo.iec>

- gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742014000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: ago. 2021.
- JATOBÁ, N.P. et al. Hipóxia neonatal e ocorrência do diagnóstico de epilepsia na infância: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, p. 1-6, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1136/485>>. Acesso em: ago. 2021.
- LIBERALESSO, P.B.N. Epilepsias na infância: diagnóstico e tratamento. *Pediatr. Mod.*, v. 43, n. 6, p. 274-282, nov-dez. 2007. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-487640>>. Acesso em: ago. 2021.
- LORBERG, B. et al. Princípios do uso de medicações psicotrópicas em crianças e adolescentes. Cap. 7, 2019. Disponível em: <<https://iacapap.org/content/uploads/A.7-Psychotropics-Portuguese-2020.pdf>>. Acesso em: ago. 2021.
- MAIA-FILHO, H.S. et al. Epilepsia na infância e qualidade de vida. *J EpilepsyandClinNeurophysiol*, v.10, n. 2, p. 87-92, 2004.
- MANGANELLI, L.A.G. et al. Uso terapêutico de canabinóides no tratamento de epilepsia em crianças no Brasil. *Desenvolvimento da Criança e do Adolescente: Evidências Científicas e Considerações Teóricas-Práticas*. Editoracientífica, p. 818-827. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.org/articles/200901519.pdf>>. Acesso em: ago. 2021.
- MOREIRA, S.R.G. Epilepsia: concepção histórica, aspectos conceituais, diagnóstico e tratamento. *Mental*, Barbacena, ano II, n. 3, p. 107-122, nov. 2004.
- SILVA, A.V.; CAVALHEIRO, E.A. Epilepsia: uma janela para o cérebro. *MultiCiência*. Revista Multidisciplinar nos Centros e Núcleos da Unicamp, Campinas, v. 3. 2004. Disponível em: <www.multiciencia.unicamp.br/art05_3.htm>. Acesso em: ago. 2021.
- THOMÉ, U. Epilepsia na Infância Médica Assistente. CIREP/HCFMRP- USP. 2019. Disponível em: <<https://sites.usp.br/rpp/wpcontent/uploads/sites/415/2019/02/EP-ILEPSIA-NAINFANCIA-2019-PDF.pdf>>. Acesso em: ago. 2021.
